

REDESCRIÇÃO DE *Dryptopelmides* STRAND 1907 (ARANAE, ORTHOGNATHA, THERAPHOSIDAE, ISCHNOCOLINAE) E DESCRIÇÃO DE *Dryptopelmides rondoni* sp. n.

SYLVIA LUCAS (*) e WOLFGANG BÜCHERL (**)

(Secção de Artrópodos Peçonhentos, Instituto Butantan)

RESUMO — Strand em 1907 descreveu *Dryptopelmides* e *D. ludwigi*, g. n., sp. n.. Não pôde dar uma descrição detalhada, pois o único exemplar, uma fêmea, estava em mau estado de conservação. Também não considerou o aspecto dos receptáculos seminais.

Dispondo de um macho e de uma fêmea de Iauaretê, Amazonas, pertencentes a esse gênero, damos uma des-

crição mais completa do mesmo e estabelecemos uma espécie nova, *Dryptopelmides rondoni*, que se distingue de *ludwigi* pelo colorido, pela denticção das quelíceras, pelo comprimento dos artículos das fiandeiras superiores e pela espinulação das pernas.

UNITERMOS — Redescricao de *Dryptopelmides*: *D. rondoni* —; Sistemática.

INTRODUÇÃO

Strand em 1907 descreveu *Dryptopelmides ludwigi* g. n., sp. n., baseado numa fêmea de Puerto Cabelo, Venezuela. O mau estado de conservação do exemplar, com lábio e coxas I parcialmente danificados, não lhe permitiu dar uma diagnose detalhada do gênero e o autor também não mencionou os receptáculos seminais, caracter de tão grande valor na sistemática.

Recebemos um macho e uma fêmea da localidade de Iauaretê, Amazonas, Brasil, que nos permitiram fazer uma redescricao do gênero *Dryptopelmides*, com desenhos do bulbo copulador e da apófise tibial do macho e dos receptáculos seminais da fêmea, além da observação de outros caracteres importantes.

Estabelecemos a espécie nova *Dryptopelmides rondoni* nome dado em homenagem à IX Operação Rondon.

REDESCRIÇÃO DO GÊNERO

Área ocular paralela; cômorô ocular baixo, principalmente na fêmea; face externa do trocanter dos palpos com pelos curtos, plumosos e algumas cerdas; coxa I, acima da sutura, com pelos longos, deitados, dirigidos para a frente e

* Chefe da Secção de Artrópodos Peçonhentos, Instituto Butantan.

** Bolsista do CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS, Rio de Janeiro.

com algumas cerdas rígidas; abaixo da sutura quase glabra e com algumas setas curtas e rígidas; escópulas tarsais divididas: no macho, na perna I a divisao é pouco nitida, já na fêmea é mais visível; todos metatarsos com escópula dividida; lábio e ancas com numerosas cúspides; tibia I do macho com apófise dupla, desigual, flexionando-se o metatarso do lado externo da apófise ventral; bulbo com êmbolo longo, fino, quase reto; receptáculos seminais da fêmea com aspecto de dois tubos com pequena ramificacao lateral.

Este gênero difere, segundo Strand, de *Stichoplastus* Simon, 1889 porque os olhos medianos anteriores são menores do que os laterais anteriores; as escópulas tarsais das pernas posteriores não são divididas por uma linha estreita de cerdas, mas esta ocupa um terço da largura do segmento e de suas escópulas laterais no ápice; a fovea torácica é recurva. Difere de *Chaetopelma* Ausserer, 1871 porque o cefalotórax é pouco elevado, a fila de olhos anteriores é procurva; os olhos médios posteriores são nitidamente menores do que os anteriores; os metatarsos possuem mais de um espinho basal. Difere de *Dryptopelma* Simon, 1889 porque o cômore ocular é baixo; os metatarsos posteriores são escopulados apicalmente e os anteriores possuem escópulas até a base.

Dryptopelmides rondoni n. sp.

Holótipo macho e parátipo fêmea, frasco N.º 4090 da coleção de ORTHOGNATHA da Secção de Artrópodos Peçonhentos do Instituto Butantan.

Procedência: Iauaretê, Amazonas, Brasil.

Col. A. R. Hoge, F. Saliba, N. P. Santos, Janeiro 1971.

Medidas:

Comprimento total: 30,0mm	Comprimento do celalotórax 14,mm
Largura do cefalotórax: 11,0mm	Comprimento do lábio: 1,1mm
Largura do lábio 1,0mm	Comprimento do esterno: 4,5mm
Largura do esterno 4,3mm	Comprimento do abdomen 11,0mm
Fiandeiras superiores: artículo basal 1,6mm; médio 1,4mm e apical 1,9mm	
Cômore ocular: comprimento 1,5mm e largura 2,1mm	
Bulbo: comprimento 1,2mm; largura na região mediana 1,1mm	

Comprimento das pernas:

	fêmur	patela	tibia	metatarso	tarso	Total
I	12,5	6,0	11,0	9,0	5,8	44,3
II	10,0	5,5	9,0	10,0	5,5	40,0
III	9,0	4,5	8,0	12,5	5,5	39,0
IV	13,0	5,0	11,5	17,5	7,5	54,5

Quetotaxia:

Fêmures: I e II com 3 a 4 dorso lat. ant.; III e IV com 7 a 11.

Patelas: I e II sem espinhos; III e IV com 1 lat. ant. *Tíbias:* I com 2 ventrais apicais, 2 álat. ant. e 2 a 3 dorso lat. post.; III e IV com cerca de 12. *Metatarsos:* I e II com 1 sub apical ventral e 3 ventrais lat. ant.; III e IV com cerca de 18 distribuídos irregularmente.

Cefalotórax, quelíceras e pernas com pelos cor de ferrugem, curtos e alguns mais longos e mais claros. Dorso do abdomen com abundantes pelos longos, avermelhados. Fóvea torácica curta, levemente recurva. Cômoro ocular baixo. Olhos em duas filas paralelas, a anterior procurva, isto é, uma reta tangente à borda anterior dos MA corta os LA no terço anterior. MA redondos, pouco menores que os LA, que são ovais. Separados entre si menos de um raio e ainda menos dos LA. MP os menores de formato ligeiramente triangular, quase contíguos aos LP e estes também muito próximos dos LA. Lábio e ancas dos palpos com numerosas cúspides, pequenas. Siglas posteriores ovais e separadas da margem um diâmetro transversal. Sulco ungueal com 14 a 15 dentes, os distais maiores e junto aos proximais uma porção de denticulos. Face externa do trocanter dos palpos com pelos plumosos, abundantes, deitados, dirigidos para a frente e algumas cerdas negras. Abaixo da sutura a área é quase glabra, apresentando apenas algumas setas curtas e rígidas.

Tarsos com duas garras pectinadas em série única, com 6 a 7 pequenos dentes, decrescentes do ápice à base. Tufos subungueais presentes e escópulas tarsais divididas. Na perna I a divisão é pouco nítida, sem cerdas, na perna II já é mais nítida, havendo uma estreita linha divisória de cerdas que se abre sob forma de um pequeno losango sob os tufos. Nas pernas III e IV a divisão é formada por uma faixa de cerdas que vai alargando em direção ao ápice onde ocupa um terço da largura do segmento. Todos metatarsos são escopulados. Em I e II as escópulas atingem quase a base do segmento e apresentam linha divisória de cerdas, em III atingem um terço e em IV um quinto apical. O bulbo copulador apresenta forma de pera com êmbolo longo, fino e quase reto. Tibia I com duas apófises situadas na face ventral anterior. O ramo mais ventral é o maior e apresenta, dorsalmente, um espinho forte; o ramo menor também apresenta um espinho lateral que acompanha a curvatura da apófise.

Esta espécie distingue-se de *D. ludwigi* Strand 1907, pelo colorido, pelas sigilas, pela espinulação, pela relação de comprimento entre os tres artículos das fiandeiras superiores e pela dentição das quelíceras.

Fêmea:

Medidas:

Comprimento total: 34,0mm Comprimento do cefalotorax: 14,0mm

Largura do cefalotorax: 11,0mm Comprimento do lábio: 2,4mm

Comprimento do esterno 4,8mm Comprimento do abdomen: 14,5mm

Fiandeiras superiores: artículo basal: 1,8mm; médio: 1,4mm e apical: 2,3mm

Cômore ocular: comprimento 1,6mm largura: 2,2mm

Receptáculos seminais: 0,7mm

Comprimento das pernas:

	fêmur	patela	tíbia	metatarso	tarso	total
I	11,2	6,3	8,7	7,5	5,5	39,2
II	10,0	5,5	7,5	7,5	5,3	35,8
III	9,0	4,5	7,0	9,0	5,0	34,5
IV	12,5	5,0	11,0	14,0	6,0	48,5

Difere do macho pelo colorido do dorso do abdomen que apresenta pelos escuros, curtos e entremeados por longos de cor amarelada. O cômore ocular é muito baixo, quase não se destacando do cefalotórax.

A linha de olhos anteriores é mais procurva, sendo que uma reta tangente à borda anterior dos MA corta os LA no meio. A divisão das escópulas na perna I já apresenta cerdas e é mais nítida do que no macho. O metatarso III possui escópula na metade apical e o metatarso IV no quarto apical. O tarso do palpo também apresenta uma escópula dividida por linha de cerdas. Os receptáculos seminais tem a forma de dois pequenos tubos curvos, apresentando cada um, uma pequena ramificação lateral.

DISCUSSÃO

A existência de espécies sul-americanas pertencentes ao gênero *Chaetopelma* Ausserer, 1871, foi posta em dúvida por Simon apesar de ter sido descrita *C. longipes* L. Koch in Ausserer, 1875, baseado num macho de Puerto Cabello, Venezuela. Simon em sua viagem por aquele país não reencontrou esta espécie e em 1903 tirou o gênero da América, sem estabelecer porém, um lugar para *longipes*.

Comparando-se as descrições de *C. longipes* e *D. ludwigi* verificam-se grandes semelhanças, coincidindo ainda o local de captura. A principal diferença, segundo as duas descrições, sumárias, reside na divisão das escópulas, nas pernas anteriores. Realmente este caracter apresenta-se de diferente maneira em macho e fêmea, como pudemos verificar nos exemplares de Iauaretê. Portanto, cremos que *D. ludwigi* Strand, 1907 é sinônimo de *C. longipes* L. Koch in Ausserer 1875, devendo prevalecer o nome *Dryptopelmides longipes*.

SUMMARY — Strand in 1907 could only describe incompletely his genus *Druptopelmides*, for the type specimen, a female, was very damaged. Also he did not mention the aspect of the spermathacae.

Based on a male and a female from Iauarete, Amazonas, Brazil, we redes-

cribe this genus and establish a new species *Dryptopelmides rondoni* which differs from *D. ludwigi* by the colour, the dentition of the chelicera, the length of the segments of the upper spinnerets and the spine formulae.

UNITERMS — Redescription of *Dryptopelmides* — *D. rondoni* — Systematic

LUCAS, S. e BÜCHERL, W. — Redescricao de *Dryptopelmides* STRAND 1907 (ARANAE, ORTHOGNATHA, THERAPHOSIDAE, ISCHNOCOLINAE) e descricao de *Dryptopelmides rondoni* sp. n.. *Mem. Inst. Butantan*, 36: 233-240, 1972.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. M. Grasshoff do Forschungsinstitut Senckenberg, Frankfurt o envio de biografia, bem como à Sra. Delma V. Travassos pela confecção dos desenhos.

Relação das figuras:

1. Bulbo copulador do macho
2. Bulbo copulador do macho
3. Apófises tibiais do macho
4. Receptáculos seminais da fêmea

BIBLIOGRAFIA

- AUSSERER, A. — Beiträge zur Kenntniss der Arachniden Familie der Territelariae Thorell (Mygalidae Autor). *Verh. zool. bot. Ges. Wien*, 21: 190, 1871.
- AUSSERER, A. — Zweiter Beitrag zur Kenntniss der Arachniden Familie der Territelariae Thorell (Mygalidae Autor). *Verh. zool. bot. Ges. Wien*, 25: 136-137, 174-175, Pr. VI, Figs. 20, 21, 1875.
- SIMON, E. — Histoire Naturelle des Araignées, Tome 1, Fascicule 1, Paris, 1892: 138-140.
- SIMON, E. — Histoire Naturelle des Araignées, Tome 2, Fascicule 4, Paris, 1903: 921, 930.
- STRAND, E. — Aviculariidae und Atypidae des kgl. Naturalienkabinetts in Stuttgart. *Jahresh. Verh. Naturk. Würt.*, 63: 18-21, 1907.

Recebido para publicação em 30 de junho de 1972

Aceito para publicação em 4 de set. de 1972

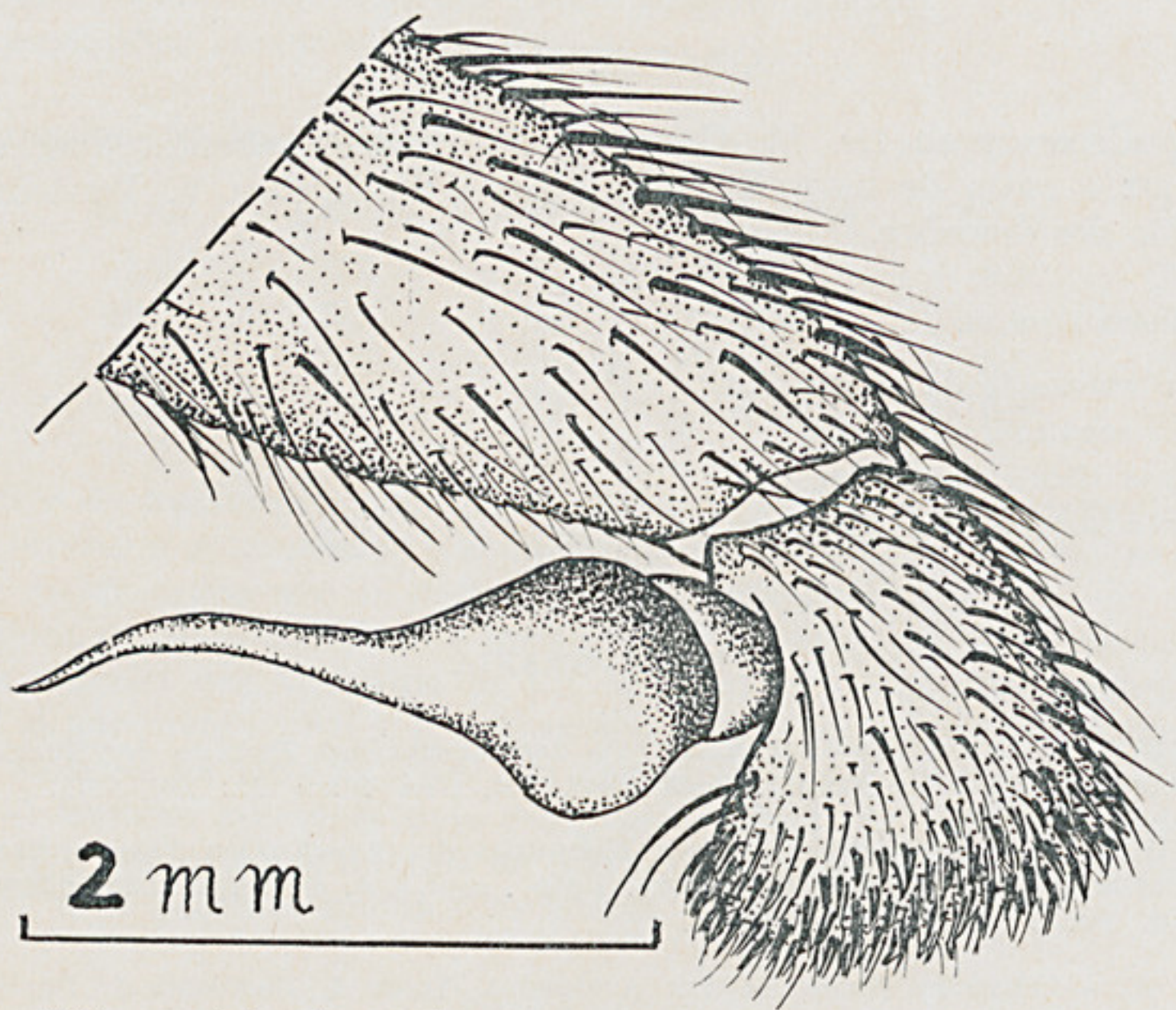


Fig. 1 — Bulbo copulador do macho.

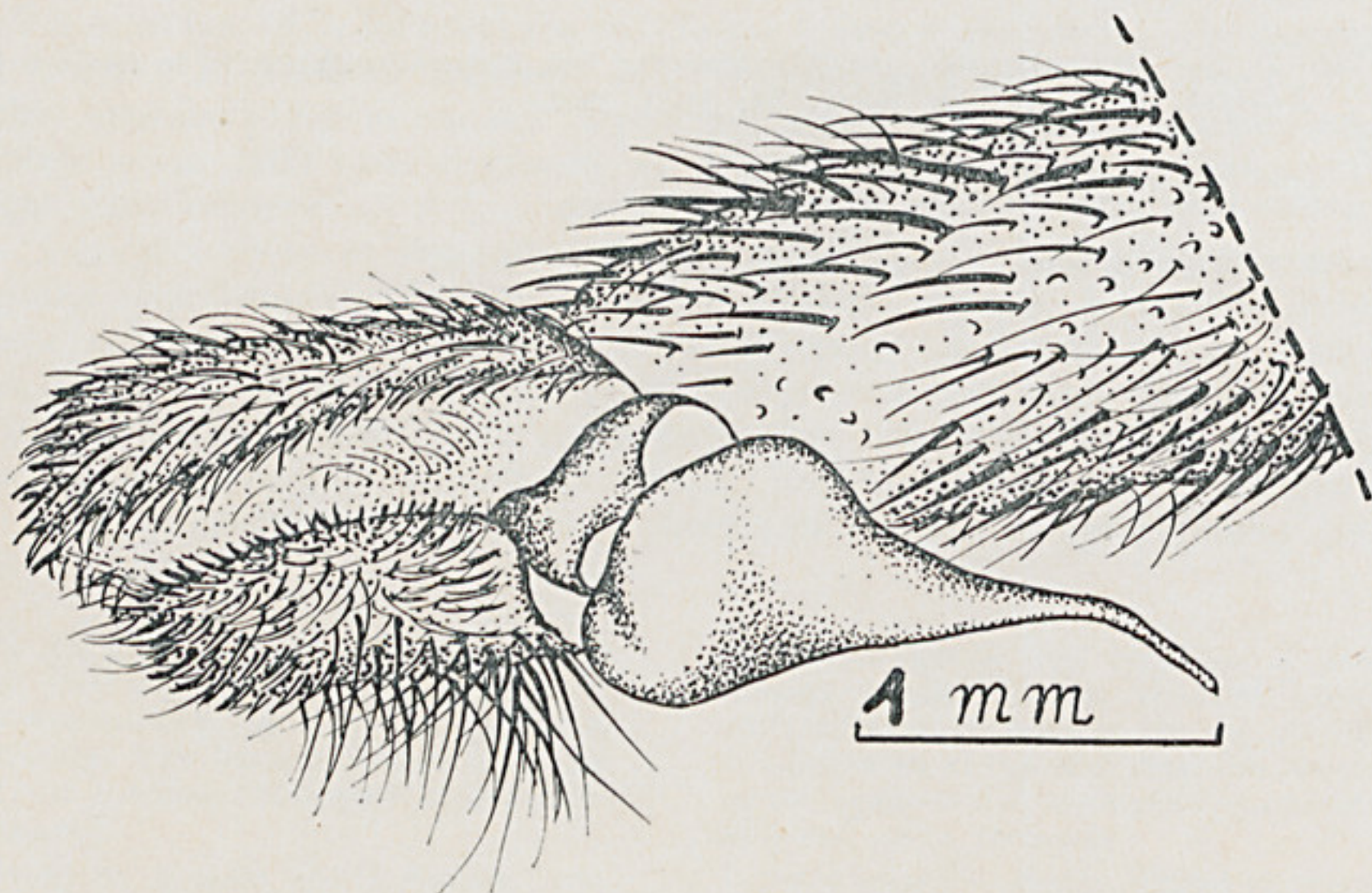


Fig. 2 — Bulbo copulador do macho.

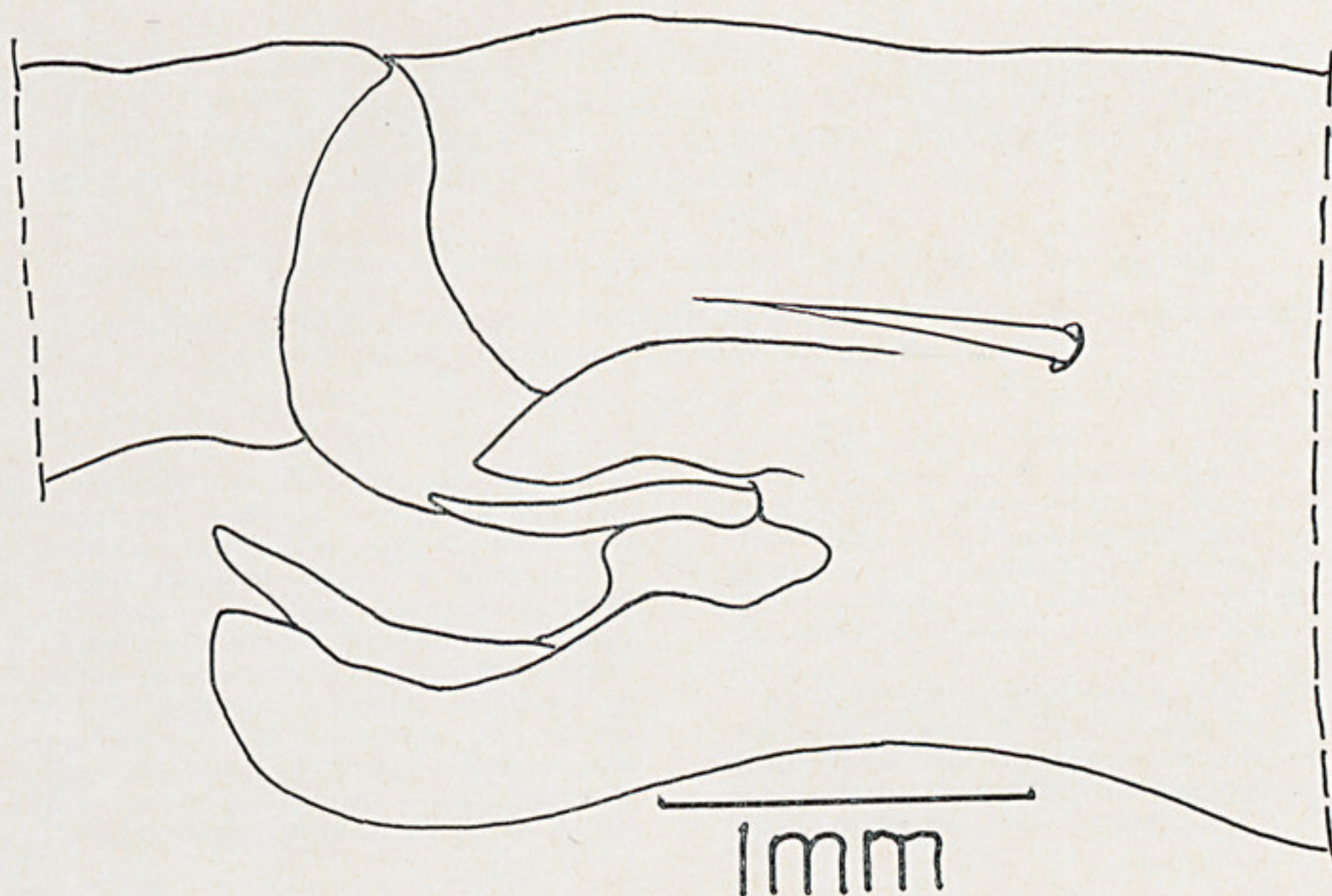


Fig. 3 — Apófises tibiais do macho.

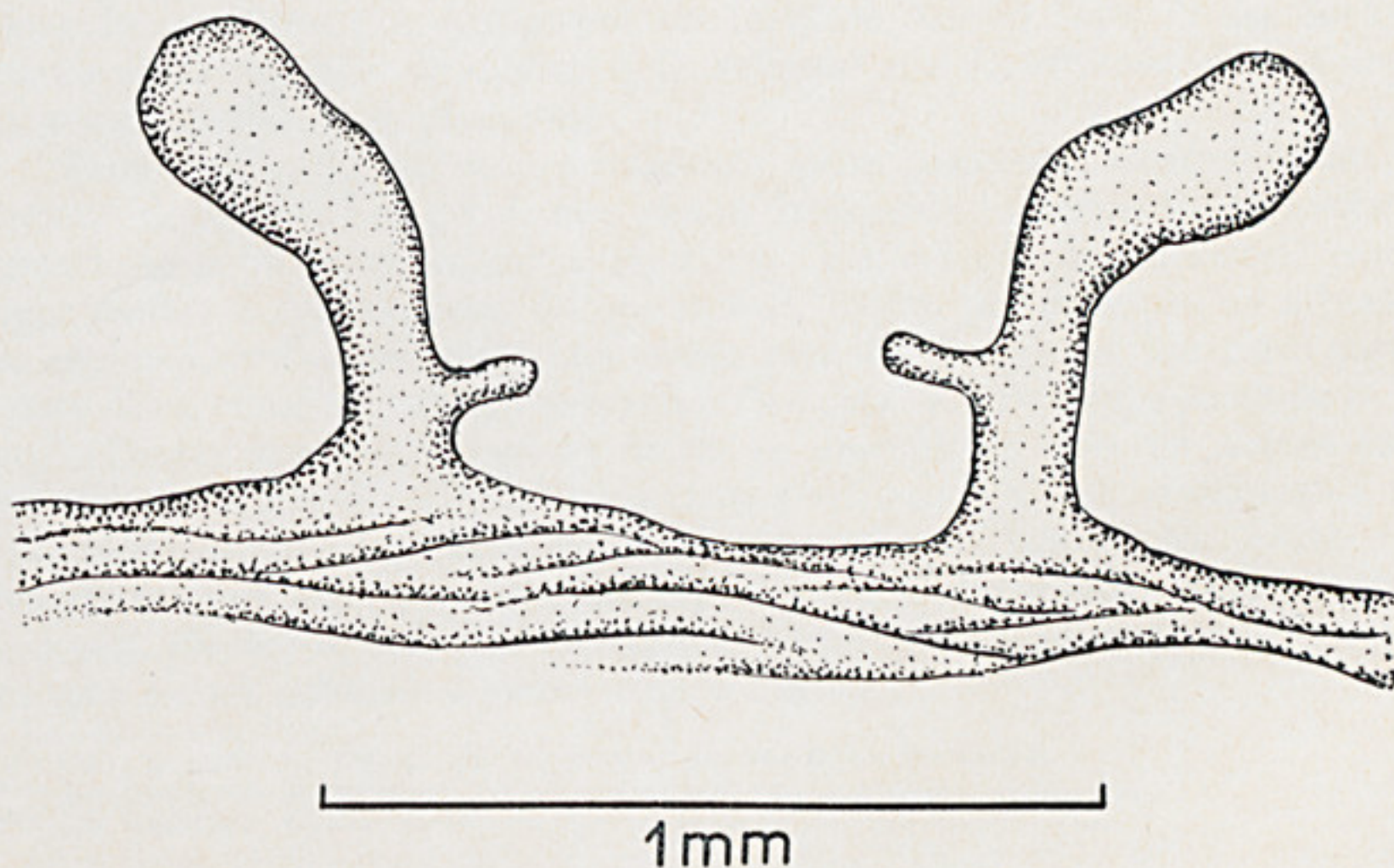


Fig. 4 — Receptáculos seminais da fêmea.

